

## APRESENTAÇÃO

---

*Interfaces Brasil/Canadá*, cuja primeira circulação data do ano 2000, lança seu quinto número, portanto completando seu quinto aniversário. “Signo fasto, número do centro, da harmonia e do equilíbrio”, de acordo com a simbologia de Chevalier e Gheerbrant, esta edição, consagrada às “abordagens transversais”, é testemunha do objetivo da revista: a fidelidade nestes cinco anos à crescente disposição em veicular diversos olhares críticos sobre produções culturais e científicas as mais interdisciplinares e variadas. Os inúmeros textos recebidos, alguns selecionados aqui – literatura, economia social, gestão pública contemporânea, debate bioético e jurídico a respeito da reprodução medicamente assistida, cidadania congregativa, “braconagem” como novo modo de apropriação do lugar, segurança de brasileiros, cinema, ensino e aprendizagem de línguas no Canadá –, as resenhas que dão conta do que de mais atual está sendo produzido por autores canadenses e no universo editorial daquele país, aliados às manifestações críticas positivas ao quarto número – “está bonito, está inteligente, está sóbrio. As matérias estão excelentes, e, ademais, bastante variadas, o que rende leitura expansiva por uma apreciável faixa de leitores” (L. A. Assis Brasil) –, vêm não apenas comprovar que a revista encontra-se em plena vitalidade, mas o quanto as perspectivas transversais podem refletir as grandes articulações da sociedade e as áreas de excelência onde o Canadá prima pela tradição nos debates. Decididamente atual e intercultural, este periódico visa a ser um espaço cosmopolita de trocas intelectuais plurais, um lugar de reflexão e de questionamento de canadenses e canadianistas sobre os estudos que desenvolvem e suas perspectivas. Acreditamos por isso que a *Interfaces* que ora apresentamos interessará a professores e alunos, e que estamos atendendo às mais variadas expectativas da(o)s pesquisadora(e)s, em número significativamente crescente neste último ano.

A continuidade ininterrupta da revista e sua receptividade

já podem atestar a pertinência de seus objetivos, sua razão de ser, particularmente no que toca à observação e à veiculação do espaço multicultural canadense por intermédio das relações comparatistas que estabelece com as Américas, o Brasil e o mundo.

Expressamos aqui o vivo agradecimento aos colaboradores pela qualidade dos textos enviados, a todos os revisores, em especial à Fabiane Resende, Mestra em História da Literatura, que tem contribuído para a ABECAN com seu intelecto, seu tempo e o cuidado que imprime ao que faz; ao João Reguffe, parceiro fiel das empreitadas canadianistas, pelos seus imprescindíveis serviços profissionais, ora voltados ao nosso trabalho com abnegação. Ao João Balansin, hoje à frente da Editora da FURG e enfrentando as múltiplas dificuldades desse importante encargo, por mesmo assim abraçar, com coragem, dedicação e a paciência que lhe é peculiar, a **Interfaces Brasil/Canadá**.

#### HOMENAGEM ESPECIAL

Neste número, a homenagem especial do Comitê Editorial da *Interfaces Brasil/Canadá* a Eva LeGrand (1945-2004), professora e pesquisadora, que, depois de longa doença, faleceu em julho do ano passado. Nossa amiga e amiga do Brasil, ela aqui esteve proferindo palestras, ministrando cursos, deixando amigos e saudades. Nascida na República Tcheca, Eva estudou na Universidade Charles IV de Praga, onde obteve o mestrado Letras Romanas e Eslavas. Instalou-se a seguir no Quebec, onde defendeu uma tese de doutoramento em Literatura Comparada na Universidade de Montreal (1981). Seus estudos pós-doutorais foram feitos na École des hautes études en sciences sociales, de Paris. A partir de 1987 ensinou no Departamento de Estudos Literários da Universidade do Quebec em Montreal. Considerada internacionalmente uma das mais eminentes especialistas de Milan Kundera, em 1995 ela publicou *Kundera ou la mémoire du désir*, admirável ensaio sobre a obra desse escritor também tcheco, traduzida em várias línguas. O essencial de suas pesquisas contemplou a estética romanesca do

século XX, notadamente os paradigmas do *kitsch* no romance contemporâneo. Dirigiu os coletivos *Séductions du kitsch: roman, art et culture* (XYZ, 1996), e *Aux frontières du scriptural: hommage à Jiri Kolár* (Nota Bene, 2000). Além de fazer parte de diferentes júris de importantes prêmios literários, Eva LeGrand foi membro de vários comitês editoriais: *Spirale*, que co-dirigiu durante anos, *Etudes Littéraires* e *Aluze* (revista tcheca). Era também membro de várias associações, entre elas da AIÉQ. Extremamente ativa no meio literário, os numerosos artigos em revistas nacionais e internacionais que publicou serão referência essencial para as pesquisas futuras.

Nubia Hanciau  
Editora de *Interfaces Brasil-Canadá*